

Reconhecimento ou Reparação Histórica? Um Estudo sobre o Aumento de Casais Inter-raciais nas Telenovelas Brasileiras¹

Francisco Ewerton Aleixo da SILVA²
Oma Roxana Cordeiro de OLIVEIRA³
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender o aumento de casais inter-raciais nas telenovelas brasileiras. Foram utilizados o Portal Memória Globo e autores como Araújo (2008), Almeida (2019), Carneiro (2011) e Lopes (2003) que trazem discussões sobre tramas nacionais e racismo. A metodologia utilizada foi descritiva e quantitativa através da análise das obras no ano de 2023 na TV Globo. Observou-se a importância que essas obras têm perante a sociedade, fomentando o aumento desses casais nas suas novelas. Essa análise possibilitou refletir sobre a influência da plataforma de *streaming* Netflix para que esses pares românticos surgissem com maior naturalidade na televisão.

PALAVRAS-CHAVE: Casais inter-raciais; Telenovela; Racismo; Netflix; Rede Globo.

INTRODUÇÃO

Uma das grandes paixões do brasileiro é a telenovela. No entanto, mediante o avanço das plataformas de *streaming* no Brasil, as emissoras passaram a perceber uma diminuição da audiência. A Rede Globo como uma das pioneiras, com uma grade consolidada e reservada para essas obras na faixa de horário das 18h, 19h e 21h, já exportou suas obras para mais de 150 países, entretanto, observou seus números despencarem desde a chegada da Netflix no país.

Como forma de poder recuperar parte do público, percebeu-se que na plataforma é predominante a utilização de casais inter-raciais. Com isso, a Rede Globo começou a introduzir com maior veemência essas pessoas, tendo no ano de 2023 ao menos um par

¹Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), email: chicoewerton22@gmail.com

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), email: omaroxan10@gmail.com

inter-racial no protagonismo ou no núcleo principal das suas obras nas três faixas em que as novelas são exibidas.

METODOLOGIA

Através do Portal Memória Globo, foi possível identificar que na faixa das 18h, *Amor Perfeito* (Duca Rachid e Julio Fishcer, Rede Globo, 2023), traz os protagonistas são: Marê (Camila Queiroz) e Diogo (Orlando Gouveia); às 19h em *Vai na Fé* (Rosane Svartman, Rede Globo, 2023), o núcleo principal traz os casais Solange (Sheron Menezes) e Lui Lorenzo (José Loreto); Benjamim (Samuel de Assis) e Lumiar (Carolina Dieckemann); Kate (Clara Moneke) e Rafael (Caio Manhente) e Guiga (Mel Maia) e Yuri (Jean Paulo Campos); já às 21h em *Travessia* (Glória Perez, Rede Globo, 2022), a protagonista Brisa (Lucy Alves) vive um romance com Ari (Chay Suede) e depois com Oto (Romulo Estrela). Além disso, os autores como Araújo (2008), Almeida (2019), Carneiro (2011) e Lopes (2003) contribuíram para um maior resultado dessa pesquisa e críticos especializados nas colunas de entretenimento da Folha de São Paulo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sensação de falsa democracia racial ainda se faz presente nos dias atuais, além do racismo que o Brasil carrega, faz-se necessário trazer a abordagem abaixo:

Examinar a representação dos atores e das atrizes negras em quase 50 anos de história da telenovela brasileira, principal indústria audiovisual e dramática do país, é trazer à tona a decadência do mito da democracia racial, sujando assim uma bela mas falsa imagem que o Brasil sempre buscou difundir de si mesmo, fazendo crer que a partir de nossa condição de nação mestiça superamos o “problema racial” e somos um modelo de integração para o mundo. (ARAÚJO, 2008, p.979)

Com isso, é necessário fazer a seguinte interpelação: o Brasil está pronto para aceitar realmente protagonistas negros e brancos se envolvendo?

Nesse aspecto, podemos observar um avanço na aceitação do público que antes não conseguia aceitar que uma mulher preta e um homem branco conseguissem ter algum tipo de relação. Todavia, o racismo estrutural presente na sociedade impede que as

peças vejam esse tipo de envolvimento. Para Almeida (2019) “O racismo é uma imoralidade e também um crime que exige que aqueles que o praticam sejam devidamente responsabilizados, disso estamos convictos.”

Mesmo diante da compreensão do fato acima relatado, é necessário abordar ainda mais dentro das obras o preconceito que resiste por parte das pessoas em não aceitar que pessoas de cor de pele diferentes se envolvam amorosamente. De modo que não haja a necessidade de qualquer indivíduo ter que aceitar, pois sua opinião seria totalmente dispensável, é digno de nota falar sobre o aumento desses casais e como isso vem se tornando importante nos últimos anos. Diante disso, é digno de nota afirmar:

Essas concepções conformam as duas matrizes teóricas e/ou ideológicas em disputa na sociedade. De um lado, o mito da democracia racial ao desracializar a sociedade por meio da apologética da miscigenação que se presta historicamente a ocultar as desigualdades raciais. Como afirma o sociólogo Carlos Hasenbalg, esse mito resulta em “uma poderosa construção ideológica, cujo principal efeito tem sido manter as diferenças inter-raciais fora da arena política, criando severos limites às demandas do negro por igualdade racial”. (CARNEIRO, 2011, p. 16)

PRINCIPAIS RESULTADOS

Observa-se, portanto, que mesmo diante dos avanços das plataformas de *streaming* no país e com as emissoras de televisão se adaptando as novas realidades dos seus telespectadores no que refere a criação de casais inter-raciais nas novelas brasileiras, o racismo que paira sobre a sociedade impede que parte das pessoas enxerguem uma realidade que já é presente em muitos lares brasileiros, pois essas obras audiovisuais refletem o que se vive no cotidiano das pessoas. Para Lopes (2003, p. 20) “A novela constitui-se em veículo privilegiado do imaginário nacional, capaz de propiciar a expressão de dramas privados em termos públicos e dramas públicos em termos privados.”

Mediante o que foi apresentado, é possível levar em consideração o fato da demora de tantos casais inter-raciais terem sido apresentados na televisão. Vale ressaltar que diante dos personagens já supracitados, o tema racismo não foi abordado ou não foi apontado pelo casal, ou seja, a relação inter-racial com os demais personagens não é visto

como um tabu ou com preconceito. Além disso, a trama das 19h traz o maior número de casais, são um total de 4 pares inter-raciais.

A análise dessas telenovelas fez também ressaltar um valor importante e que pode servir de exemplo em demais obras nacionais: pela primeira vez a quantidade de atores e atrizes negros não serviu de parâmetro para apontar personagens apenas de subserviência ou de escravizados. Apesar de as tramas se passarem após o tempo da escravidão no Brasil, a quantidade desses profissionais no ar fez refletir sobre a importância de falar sobre as oportunidades que são dadas ao povo preto. Ainda assim, há de se levar em consideração que apesar de ser um número relevante de personagens negros apresentados nas novelas, grande parte deles são de classe média. É digno de nota afirmar que não abordar racismo nas telenovelas, não significa dizer que ele não exista ou que não é necessário falar sobre o assunto. Para Carneiro (2011, p. 38) “Assiste-se, portanto, nesse momento, a um novo tipo de ativismo: um suposto antirracismo que se afirma pela negação do racismo existente.” Trazendo a afirmação à realidade desse estudo, apesar de nem sempre falar sobre racismo, é preciso falar como o silenciamento desse tema pode afetar o desenvolvimento de outras tramas.

CONCLUSÃO

Trazer esse estudo foi de extrema importância para realizar uma análise sobre racismo no âmbito audiovisual, sobretudo nas telenovelas brasileiras, e uma contribuição para abordar um tema que já se faz tão presente na sociedade contemporânea, possibilitando uma maior compreensão de algo que está sempre dentro dos lares brasileiros. Diante disso, a discussão desse trabalho evidencia a reparação histórica tão necessária a um povo que sempre foi marginalizado em telenovelas e mal visto pela sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural** / Silvio Luiz de Almeida. – São Paulo: Sueli Carneiro; Polén, 2019.

ARAÚJO, Joel Zito. **O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira**. Estudos Feministas, Florianópolis, 16(3): 424, setembro-dezembro/2008.

BENÍCIO, Jeff. **Globo vive pior crise de audiência nas novelas desde anos 70**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/tv/globo-vive-pior-crise-de-audiencia-nas-novelas-desde-anos-70,4beae2d4ade126f9086fb39ad229139dwcfdn2c9.html>. Acesso em: 04 Mai 2023.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil** / Sueli Carneiro — São Paulo: Selo Negro, 2011. — (Consciência em debate/coordenadora Vera Lúcia Benedito)

GIACOMALLI, Maria Paula,. **Casais inter-raciais dominam novelas e refletem pressão por mais representatividade na TV**. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2023/04/casais-inter-raciais-dominam-novelas-e-refletem-pressao-por-mais-representatividade-na-tv.shtml>. Acesso em: 04 Mai 2023.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de., **Telenovela Brasileira: uma narrativa sobre a nação**. Comunicação & Educação, São Paulo, (26): 17 a 34, jan./abr. 2003.

PADIGLIONE, Cristina. **Confira o top 5 das novelas brasileiras mais exportadas atualmente**. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/cristina-padiglione/2021/08/confira-o-top-5-das-novelas-brasileiras-mais-exportadas-atualmente.shtml>. Acesso em: 04 Mai 2023.

PORTAL MEMÓRIA GLOBO. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/>. Acesso em: 04 maio 2023.